



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO LATO-SENSU EM GESTÃO EDUCACIONAL**

**A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO ATRAVÉS DAS
BRINCADEIRAS CANTADAS NA EDUCAÇÃO
INFANTIL NO CONTEXTO DA GESTÃO ESCOLAR**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

Maria Valrineide da Silva Lima

Fortaleza, Ceará, Brasil

2010

**A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO ATRAVÉS DAS
BRINCADEIRAS CANTADAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO
CONTEXTO DA GESTÃO ESCOLAR**

Maria Valrineide da Silva Lima

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação a Distância Especialização Lato-Sensu em Gestão Educacional, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de:
Especialista em Gestão Educacional

Orientador: Prof. Hugo Antônio Fontana

Fortaleza, Ceará, Brasil

2010

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização Lato-Sensu em Gestão Educacional**

A comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a Monografia de Especialização

**A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO ATRAVÉS DAS BRINCADEIRAS
CANTADAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO DA GESTÃO
ESCOLAR**

elaborada por

Maria Valrineide da Silva Lima

Como requisito parcial para obtenção do título de
Especialista em Gestão Educacional

COMISSÃO EXAMINADORA:

Dr. Hugo Antônio Fontana (UFSM)
(Presidente/Orientador)

Prof.^a Lorena Inês Peterini Marquezan MS. (UFSM)

Prof.^a Maria Eliane Alves Lobo MS. (PMF/SME)

Fortaleza, 17 de Setembro de 2010

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho ao meu pai, Raimundo Francelino da Silva exemplo de coragem e dedicação.

Ao meu esposo Francisco David de Lima companheiro de todas as horas pelo apoio incondicional.

Aos meus filhos Rubens, Sara e Saulo por terem aceitado privar-se parcialmente da minha companhia pelos estudos, concedendo-me oportunidade de realizar mais este sonho.

Aos meus amigos e colegas de trabalho os quais tenho um carinho especial.

E a todos que direto ou indiretamente contribuíram para que eu chegasse ao fim de mais uma conquista.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por sempre estar comigo, pela saúde, e força de vontade em busca de um futuro melhor.

A minha família, que me incentivou e torceu por essa conquista tão desejada.

Ao meu orientador Professor Hugo Antônio Fontana, pela competência e qualidade de um verdadeiro mestre.

Aos professores que me abriram os olhos para enxergar que além dos espinhos, existe um mundo florido – a escola – os alunos o “ser professor”.

RESUMO

Monografia de Especialização
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional
Universidade Federal de Santa Maria

A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO ATRAVÉS DAS BRINCADEIRAS CANTADAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO DA GESTÃO ESCOLAR.

AUTORA: MARIA VALRINEIDE DA SILVA LIMA

ORIENTADOR: Dr. HUGO ANTÔNIO FONTANA

Data e Local da Defesa: Fortaleza-CE, 17 de Setembro de 2010

Este estudo foi desenvolvido na intenção de resolver a seguinte problemática: Como os brinquedos ou brincadeiras cantadas podem influenciar na aprendizagem das crianças de Educação Infantil no Contexto da Gestão Escolar? A partir desse pressuposto foi delimitado como objetivo: Aprofundar a importância das brincadeiras cantadas para aprendizagem e socialização infantil no ambiente escolar, uma vez que estes são capazes de inserir a criança no convívio social, auxiliando nas situações do cotidiano e estimulando gosto pela música. Por meio de pesquisa bibliográfica com base nos estudos do sociólogo Florestan Fernandes (1979), Vygotsky (1994), Piaget (1975) e Wajskop (1995). Apontamos que o resultado e abandono destas práticas se dão mediante a invasão dos brinquedos industrializados e o isolamento da criança em relação a família e aos grupos infantis. Os brinquedos cantados são verdadeiros agentes socializadores, através dos quais a criança descobre a importância do grupo e de sua contribuição para o mesmo. As cantigas de rodas contribuem para a formação do ser humano, Pesquisas revelam que a criança se organiza e desenvolve os papéis que representam. Cabe aos Gestores Escolares utilizarem esses brinquedos com a finalidade de vivenciar a união, o respeito, à integração da criança, além da aprendizagem e conteúdos, preparando-a para viver em sociedade de maneira autônoma, ética, afetiva enfim como cidadã feliz.

Palavras Chaves: Educação Infantil – O Lúdico em sala de aula – Brinquedos cantados

ABSTRACT

Monografia de Especialização
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização Lato-Sensu em Gestão Educacional
Universidade Federal de Santa Maria

The importance of the Playful through of the Sing Toys in Child Education.

AUTHOR: MARIA VALRINEIDE DA SILVA LIMA

ADVISER: Dr. HUGO ANTÔNIO FONTANA

Data e Local da Defesa: Fortaleza/CE, 17 de Setembro de 2010

This study was developed in intention of to resolve the following problematic: How the sing toys can to influence in learning the Child Education? In the context in the management school. From these presupposed was delimited how objective: To deepen the importance of sing toys for children to learning and socializing in the school environment, since they are capable of putting the child in social interaction and help in daily life situations and stimulating a taste for music. Through bibliographic searches in the basement of Florestan Fernandes (1979), Vygotsky (1994), Piaget (1975) e Wajskop (1995). Studies, we point that the result of the abandonment of this practice by the invasion of industrialized toys is the isolation of children in relation to the family and children groups. The sing toys are real socializing actors, through which the child discovers the importance of the group and its contribution to it. The songs in circles contribute to the formation of human, search show how the child organizes and develops the roles that she represents. The management school can use these toys in order to impart the need experience for unity, respect and integration of the child, preparing her to live in society, of way autonym, ethical, affective, in order as citizen happy.

Key words: Child Education – Playful in the Class – Sing Toy

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	8
2	A HISTÓRIA DA INFÂNCIA E DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	10
2.1	A Infância Hoje.....	10
2.2	Diretrizes para Educação Infantil, anteriores a LDB.....	12
2.3	Educação infantil na LDB.....	14
2.4	A educação infantil no PNE.....	15
3	A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	17
3.1	O lugar da brincadeira na infância e na vida social humana.....	17
3.1.1	Do ponto de vista intelectual e cognitivo.....	18
3.1.2	Afetividade.....	18
3.1.3	No campo social.....	19
3.2	A brincadeira e o pensamento da criança	20
3.3	A brincadeira e a afetividade humana	23
3.4	Imaginação e fantasia na brincadeira.	24
4	AS ETERNAS CIRANDAS	29
4.1	Brinquedos cantados.....	29
4.2	Cantigas exemplificadas.	31
4.2.1	A Canoa Virou.....	31
4.2.2	Um Elefante	32
4.2.3	Marcha Soldado	33
4.2.4	Terezinha de Jesus.....	34
4.2.5	Capelinha de Melão	34
4.2.6	Meu Limão, Meu Limoeiro	35
4.2.7	Oh! Que Belas Laranja	36
4.2.8	Lagarta Pintada	37
4.3	Parlendas.....	37
4.4	Travalinguas	38
5	A CRIANÇA E A MÚSICA.....	41
5.1	O fazer musical.....	41
5.2	Jogos e brincadeiras	41
5.3	Organização do espaço.....	42
5.4	Fontes sonoras	42
5.5	Registros e avaliação formativa	43
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
7	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	46
	ANEXOS	48

1 INTRODUÇÃO

A brincadeira é primordial e desenvolve a arte de amar. Brincando, exercitamos habilidades essenciais ao desenvolvimento e nossas relações. Ao exercitar, nos jogos, a capacidade de lidar com os sentimentos e desafios que eles próprios nos despertam, buscamos competência para administrar situações cotidianas com eficácia.

Tendo vivenciado o período de infância onde as cantigas de rodas eram meu brinquedo predileto, além de brincar de casinhas, bonecas de pano, ou qualquer outro objeto que se passava por bonecas, e ainda trabalhado muitos anos com Educação Infantil onde sempre procuro formas práticas através de músicas para que as crianças aprendam os conteúdos apresentados, me parecem oportuno apresentar este tema, que já foi mais presente no cotidiano infantil.

As músicas cantadas por nossos antepassados fazem parte do rico acervo cultural brasileiro e hoje não passam de sobrevivências de um passado remoto, mas nem por isso estão desprovidas de interesses e utilidades para os que estão integrados na educação.

Considerando que a invasão tecnológica é um fenômeno que ocorre cada vez mais dentro de nossa sociedade, temos nos rendido aos seus encantos entregando totalmente nossas crianças nas mãos da TV, do computador, do vídeo-game, etc. mantendo-as isoladas em seus próprios quartos.

Nos dias de hoje, a televisão como atividade que mais desperta interesse nas crianças por seus atrativos, aos pais por um divertimento cômodo que mantêm a criança ocupada por um longo período sem reações que possam provocar gastos ou desordem.

Acredito que podemos desfrutar dos importantes recursos que a tecnologia nos traz sem abrimos mão dessa prática que fez tanto sucesso no passado.

A autora Marielise Ferreira em seu livro *A Hora da Escola V.II Cantigas de rodas* fala: “A Cantiga propicia uma noção de conjuntos. A criança se vê integrada com todos os participantes da brincadeira”

O presente estudo pretende mostrar a relevância da educação lúdica no desenvolvimento da criança e o brincar como um ato de aprendizagem que possibilita a criança adquirir habilidades competências necessárias ao seu desenvolvimento, assim como os brinquedos cantados como recurso para fortalecer a sua sociabilidade e estimular a sua liberdade e o seu desempenho, a imaginação, a criatividade e a autonomia, bem como

aprofundar a importância das brincadeiras cantadas para a aprendizagem e socialização infantil no ambiente escolar no contexto da Gestão Escolar. Despertar nos Gestores Escolares a busca e renovação da prática dos brinquedos cantados na Educação Infantil.

No primeiro capítulo discorro sobre a história da Infância e da Educação Infantil onde se evidencia que a criança era tratada como adulto e apenas a partir do capitalismo industrial melhorou um pouco teoricamente em condição, pois a preocupação capitalista levou a criança e a mulher a serem operários das indústrias. Falo também das diretrizes para a Educação Infantil anterior a LDB, Educação Infantil na LDB, e a Educação Infantil no PNE que nos dar um norte com relação ao desenvolvimento da Educação Infantil;

No segundo capítulo descrevo a Importância do Lúdico na Educação Infantil como forma de arte que mostra a necessidade que as crianças têm de exercitarem seu corpo, mente desenvolvendo suas criatividade fantasias e aprendizagens.

No terceiro capítulo apresento as Eternas Cirandas, que fala do valor educativo que os brinquedos cantados exercem na vida das crianças e como é possível apresentar em sala de aula, verificando o ensino que cada música traz.

Enfim o meu objetivo nesse trabalho é despertar no educador a busca e renovação da prática dos brinquedos cantados na Educação Infantil, para trabalhar práticas sociais e ensinar valores e tradições culturais a nossas crianças proporcionando – lhes a descoberta de si mesmas e sua inserção no convívio social.

2 A HISTÓRIA DA INFÂNCIA E DA EDUCAÇÃO INFANTIL.

Desde as sociedades mais antigas os temas relacionados à infância e educação quase não existiam, os contextos sociais têm sido objetos de atenção especialmente por parte de pensadores, filósofos, pesquisadores e escritores.

Nessa época toda a opinião pública aceitava o infanticídio como legítima prevenção contra o excesso demográfico e acentuada divisão de terras. O pai podia abandonar o filho recém-nascido à morte, por duvidar da paternidade, por ser criança debilitada ou defeituosa. As meninas eram mais abandonadas que os meninos, devido à necessidade do dote e da sua ida para outra família.

A Educação Infantil na idade média, a criança era tratada como se fosse um adulto, quase não houve mudança com relação ao período clássico. A partir do capitalismo industrial melhora teoricamente o tratamento à criança pelo Estado e pela família, pois todos passam a ter os mesmos direitos, teoricamente. E a preocupação capitalista com a produção levou a criança e a mulher a serem operários das indústrias, dispensando a infância de suas necessidades específicas para vê-la pelo âmbito do trabalho da produtividade.

É somente no século XX que a criança é vista pelo Estado e pela escola como pessoa, sujeito do direito; assim, passam a ser objetos de estudo especiais os quais se aprofundam na psicologia infantil, seu mundo, suas qualidades e necessidades educacionais específicas. Até a questão da creche foi tratado nos primeiros anos do século XX. O fato é que os estudiosos passaram a descobrir o potencial infantil e de como aproveitá-lo para o bem da própria criança e da sociedade.

2.1 A Infância Hoje

Atualmente a infância tem sido protegida por todos os países ocidentais, e no caso do Brasil, a partir de 1988, todos são convocados a defenderem as crianças, a família, o estado, os indivíduos, as múltiplas instituições criadas tudo visando o desenvolvimento sadio da infância para a convivência no novo mundo marcado pela qualificação e competição. A prova disso são instituições como a (UNICEF), o programa das Nações Unidas para o

desenvolvimento (PNUD), Programa das nações Unidas para a educação (UNESCO) e o Banco Mundial (BIRD) realizaram a Conferência Mundial de educação para todos, na Tailândia, onde foi produzido o documento Declaração Universal sobre a Educação para todos, que aponta como objetivo o atendimento as necessidades básicas de aprendizagem. A educação como prioridade é direito de todos impulsionou discussões para melhorar a situação mundial da infância.

A educação das crianças de 0 a 6 anos se constitui de muito mais do que um ato. Precisa se revestir de atitude. Atitude que se materializa, com a dotação orçamentária e financeira pelo poder público, com vistas a garantir as crianças de 0 a 6 anos o acesso á Educação Infantil, com qualidade, sempre que for demandado.

Só recentemente foi incluída uma preocupação intencionalmente educacional, impulsionada pelas transformações econômicas e sociais do mundo globalizado e pelo avanço de estudos pesquisas sobre a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças de 0 a 6 anos.

Um fenômeno chama bastante a atenção: o reconhecimento da importância e a necessidade da expansão de atendimento a essa etapa da vida das crianças por diferentes seguimentos sociais, em instituições próprias.

Escolas, pré-escolas e creches devem ter uma proposta pedagógica que reflita a concepção de infância e Educação Infantil, que considere a criança sob diferentes dimensões de aprendizagem e desenvolvimento e possibilite à criança ampliar e construir seus conhecimentos, transformá-los e ser transformada por ele

O Ceará teve início um movimento que deu origem ao documento Agenda 0-5 anos um compromisso com a criança cearense, de 2001, que resultou num seminário que contou com a contribuição de gestores públicos, com o objetivo de construir coletivamente na agenda em que os compromissos com a infância contassem com adesão, o envolvimento e a participação de toda a sociedade.

Vale destacar que este movimento tem contribuído para aproximar creches, pré-escolas e centros de Educação Infantil das condições básicas de atendimento com qualidade, especialmente as do interior do Estado.

2.2 Diretrizes para Educação Infantil, anteriores a LDB

No Brasil uma das primeiras referências às crianças está presente na Lei 5.692, de 1971, quando dispõe no Art. 19, parágrafo 2º “Os sistemas de ensino velarão para que as crianças de idade inferior a sete anos recebam convenientemente educação em escolas maternas, jardins de infância e instituições equivalentes”

De acordo com Kramer (1995), mesmo tendo a indicação de uma atenção diferenciada às crianças, esta lei sofreu severas críticas, entre elas um sentimento de superficialidade, o que conduziu a um conjunto quase ilimitado de interpretações. A partir desta lei muitos pareceres foram produzidos e podemos citar como exemplo o de Nº 2.018 do Conselho Federal de Educação, caracterizado por uma legislação voltada para uma educação compensatória. Segundo Kramer (1995) a educação compensatória é um modelo de educação que era utilizado nos Estados Unidos e Europa, onde se pretendia suprir as desvantagens socioculturais através da educação.

Na segunda metade da década de 80, o Brasil vive momentos de transformação política com a transição para um sistema democrático, a eleição indireta de Tancredo Neves e sua morte; a posse do vice-presidente José Sarney como presidente da República e a instauração da nova República. Nesse período uma nova Constituição é promulgada (1988) e a educação passa a ser considerada um direito de todos.

A Constituição é a carta magna de um país. Caracteriza-se como uma declaração de princípios, com valor de lei máxima de uma nação. O Capítulo 3 da constituição de 1988 é dedicado à educação cultura e desporto, em geral, e o Art. 205 sobre educação em particular. Constituição Federal, Art. 205: “A educação, direito de todos e dever do estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando o pleno desenvolvimento de pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Em 1996, a Constituição Federal sofreu modificações através da emenda constitucional Nº 14, que teve influência decisiva sobre os rumos da educação brasileira, pois alterou aspectos relativos ao financiamento e organização das competências entre as instâncias administrativas do poder público.

Segundo a Constituição, a educação é um direito de todos e como tal todos devem a ela ter acesso. A garantia deste direito está descrita no Artigo 206, inciso I onde dispõe como princípio que os alunos devem ter igualdade de condições para o acesso e permanência na

escola.

Como a educação é um direito de todos. A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, também o é. Assim, o poder público é chamado a atuar nessa área por se tratar de um dever constitucional determinada pelo artigo 208, da Constituição Brasileira.

O artigo define que é dever do estado garantir o atendimento em creche e pré-escola às crianças de 0 a 6 anos de idade. Assim a Educação Infantil assume a condição de integrante do sistema de Ensino.

O artigo 211, da Constituição, estabelece que “Os municípios atuarão prioritariamente no ensino fundamental e na Educação Infantil”. Com a cooperação técnica e financeira do Estado e da União.

Em 1990, foi aprovada a lei Nº 8.069/1990, que estabelece o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). No Art. 54, reafirma o que está previsto na LDB/96, dizendo “é dever do Estado assegurar à criança atendimento em creche e pré-escola às crianças de 0 a 6 anos”. Outro ponto que merece destaque é o fato de neste período terem avançado os debates do projeto de Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) foi promulgada em dezembro de 1996, sob o Nº 9.394. Como deixa antever, “estabelece as diretrizes e as bases da Educação Nacional”.

Em seu primeiro artigo, apresenta o conceito de educação, que deve ser entendido e como tal está presente em todos os momentos do trabalho de um educador.

Art. 1º da LDB: “A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organização civil e nas manifestações culturais”.

É importante destacar os princípios que norteiam a educação nacional, a partir desta lei básica. Eles se encontram explícitos no artigo 2º da LDB.

Art. 2º da LDB: “A educação, é dever da família e do estado, inspirada nos princípios da liberdade e nos ideais de sociedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento dos educandos, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Pela lei, vê-se que liberdade e solidariedade são dois princípios básicos da educação. Como educadores, devemos estar atentos, na nossa prática diária com as crianças, na aplicação destes princípios.

Art. 4º da LDB: “É dever do Estado com educação escolar pública garantir o atendimento em creches e pré-escolas às crianças de 0 a 6 anos de idade.”

2.3 Educação Infantil na LDB

A LDB (Lei de Diretrizes e Bases), Lei nº 9394/1996 organizou a educação brasileira em dois grandes níveis: Educação básica e ensino superior. Artigo 21. A educação básica é constituída por três etapas: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. A definição de Educação Infantil na LDB encontra-se em três artigos (29,30 e 31).

Art. 29, da LDB: “A Educação Infantil, primeira etapa da educação básico, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até os 6 anos de idade em seus aspectos físicos, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”.

Percebe-se que a lei estabelece um limite de idade e define o propósito desta educação ou é o desenvolvimento da criança ou seus múltiplos aspectos. Observa-se o caráter de complementaridade a ação da família e da comunidade. Portanto a lei não substituiu a família e a comunidade neste processo. Pelo contrário, reconhece o importante papel de ambas na educação e formação da criança até os 6 anos de idade, como sendo fundamental.

Art.30 da LDB: “A Educação Infantil será oferecida em: I- creches ou entidades equivalentes, para criança de até 03 anos de idade. II- Pré-escolar para crianças de 4 a 6 anos de idade”.

Como se pode perceber a Educação Infantil incorpora as creches, estabelecendo um limite de idade para essa etapa, de até os 3 anos. A partir dos 4 até os 6 anos a Educação Infantil assume o caráter de pré-escola. Tal divisão extinguiu a classificação existente de maternal jardim I e II e alfabetização.

Essa nova divisão é considerada pelos educadores como muito importante, uma vez que rompe com a visão assistencialista de creche e aponta para a necessidade de que todos os professores que atuam na Educação Infantil tenham formação pedagógica, com conhecimentos específicos na área.

Pela nova lei a Educação Infantil passa a ser responsabilidade da Secretaria Municipal de Educação, fato muito significativo, vez que em muitos municípios, parte dessa etapa do ensino, mais especificamente os serviços de creche, ficavam sob a responsabilidade técnico-pedagógica da Secretaria de Ação Social. Ao migrar para a pasta da Educação Infantil pode ser incluída às peças orçamentárias e financeiras municipais, através do Percentual constitucional de 25% do orçamento próprio do município, valor que deve ser despendido com a manutenção e desenvolvimento da Educação Infantil.

Art. 31, da LDB “Na Educação Infantil a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro de seu desenvolvimento sem objetivo de promoção, mesmo para acesso ao ensino fundamental”.

Neste artigo a lei fala sobre avaliação. Observa-se que a Educação Infantil é vista não como uma etapa que considere a aprovação ou reprovação, mas um momento que possibilite o desenvolvimento de aspectos cognitivos, afetivos e socioculturais, com registros descritivos os quais permitem o acompanhamento das aprendizagens e do desenvolvimento da criança.

Assim na idade adequada, dependendo do sistema de ensino, aos 6 ou 7 anos, a criança oriunda da Educação Infantil ingressa direto no Ensino Fundamental. É, portanto, necessário e dispensável que o professor da Educação Infantil tenha plena consciência do que seja avaliação e como ela se aplica nesta etapa da educação.

2.4 A Educação Infantil no PNE.

O Plano Nacional de Educação (PNE) sancionado em janeiro de 2001, é um documento muito importante e deve ser do conhecimento de todos os educadores. Nele é encontrado histórico, diagnóstico, diretrizes, objetivos e cada nível e modalidade de ensino, incluindo, portanto a Educação Infantil.

O PNE registra o crescimento da educação de crianças de 0 a 6 anos no mundo inteiro e de forma bastante acelerada, especialmente a partir da segunda metade do século XX.

Os avanços nos campos da psicologia e da pedagogia, no que se refere ao desenvolvimento da criança e a métodos e técnicas adequados para a Educação Infantil têm mostrado que:

Se a inteligência se forma a partir do nascimento e se há janelas de oportunidade na infância quando um determinado estímulo ou experiência exerce maior influência sobre a inteligência do que em qualquer outra época da vida, descuidar desse período significa desperdiçar um imenso potencial humano (PNE, 2001).

A Educação Infantil deve contar com profissionais especializados capazes de fazer a mediação entre o que a criança já conhece e o que pode vir a conhecer, pois um dos objetivos da Educação Infantil é proporcionar o “Cuidar e o Educar” nos diferentes contextos sociais.

As teorias cognitivas atuais mostram que há períodos cruciais no desenvolvimento humano e que quanto mais cedo e mais diversos forem os estímulos e as interações com o

ambiente, a criança fica mais preparada para as etapas de desenvolvimento intelectual, afetivo e social subsequentes. Se essas oportunidades forem perdidas, será muito mais difícil obter os mesmos resultados mais tarde.

Para definir **Gestão Educacional**, Vieira (2006, p. 35) afirma que “refere-se a amplo aspecto de iniciativas desenvolvidas pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios, seja em termos de responsabilidades compartilhadas na oferta de ensino ou de outras ações que desenvolvem no âmbito específico de sua atuação”.

É de suma importância que a União, Estado, e Município, contemplem arte educação nas escolas em especial Educação Infantil, dando-lhe todo o suporte nas brincadeiras, dramatizações e musicas. Afim de uma participação mais ativa nas atividades escolares.

3 A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O ato de brincar é um comportamento que acompanha o ser humano, em especial, na infância, modificando-se até chegar ao jogo socializado e, sob essa forma, permanece ao longo da vida adulta. A brincadeira envolve duas complexas dimensões que vão da esfera fictícia à cotidiana vida infantil em que abrange todas as faculdades humanas.

Em outras palavras, trata-se de uma atividade que representa a realidade e, ao mesmo tempo, dela realiza uma suspensão. Nesse jogo, a brincadeira favorece relações interpessoais de interação e troca, embora possa ser também uma atividade solitária. Nos dois casos, ela expressará possibilidades de construção e entretenimento da sociedade humana.

Independente de cultura e classe social a brincadeira faz parte da vida da criança, pois permite viver um mundo de fantasia, de encantamento, sonhos, no qual a realidade e o faz-de-conta se misturam. Através das brincadeiras a criança entra em contato com o mundo, dá asas à sua imaginação e se torna o que deseja ser.

Brincando a criança se envolve na fantasia e constrói um atalho para o mundo inconsciente no qual desejaria viver. Com certeza todos nós, pais e professores já passaram pela experiência de ver filhos e alunos em atitudes curiosas: conversando com brinquedos, transformando objetos em comida e servindo para os amigos, assumindo personalidades diferentes, cuidando de filhos como se fossem pais, ensinando a alunos como se fossem professores, etc. Por que isto acontece? Porque brincar é algo tão espontâneo e natural para a criança quanto caminhar, comer ou falar.

3.1 O Lugar da Brincadeira na Infância e na vida Social Humana

A brincadeira ocupa na vida da criança um lugar de destaque. Na brincadeira a criança se ocupa quase integralmente, a não ser quando chamada a uma relação mais objetiva com a realidade, já que a arte de brincar é uma ação privilegiada da imaginação.

Com atitude livre espontânea, exercida pelo homem desde a mais tenra idade, a atividade lúdica é aqui compreendida como algo mantenedor de duas esferas de ação: uma individual e outra sociocultural, ambas envolvidas pela subjetividade humana. Assim mesmo,

o ato mais primitivo de manusear um boneco ou jogar algo no chão, para que alguém pegue, está por outro lado rodeado de símbolos e gestos que tomam parte na fantasia de cada um e se desenvolve junto com a brincadeira. No boneco manuseado pela criança, existe sempre uma cena de herói e o menino dialoga com o boneco, narrando aventuras imaginárias.

Ao mesmo tempo em que é esta uma situação única, fruto da imaginação, está também rodeada de valores e representações de relações sociais. Assim, o mundo individual e social se entrelaça na brincadeira e o acompanha o imaginário infantil. Ao manusear o boneco, criando diversas situações, a criança experimenta mentalmente cada uma delas e mesmo ao jogar o boneco para sua mãe, imagina o efeito que fará com seu gesto, por isso a imaginação é o elemento fundamental da brincadeira na vida humana.

3.1.1 Do ponto de vista intelectual e cognitivo

A brincadeira funciona para o pensamento infantil como um propulsor de relações como uma atitude de pesquisas e testes de hipóteses. A brincadeira é impulsionadora de reflexão sobre a relação de funcionamento das coisas, Ex. quando há o desmonte de um brinquedo ou a captura de um pequeno animal, levando a atitude investigativa de reconhecimento interno do corpo. Em todas estas atitudes lúdicas, embora não haja a intenção consciente por parte da criança, há uma reflexão sobre a realidade estabelecida. Portanto o brincar é um importante elemento na construção do raciocínio infantil.

3.1.2 Afetividade

A brincadeira representa para criança sua auto-afirmação e relação interpessoal. Ao mesmo tempo em que é instrumento para que a criança se afirme, por ser uma atividade de livre expressão, constitui também um elemento importante na formação de sentimentos e no equilíbrio das emoções.

3.1.3 No campo social

A socialização é um processo interativo necessário para o desenvolvimento. Através do qual a criança satisfaz suas necessidades. É uma interação entre a criança e o seu meio, tendo como objetivo principal que as crianças aprendam o que é considerado correto e o que julga incorreto. Este processo inicia-se com o nascimento e permanece ao longo do ciclo vital, embora esteja sujeito a mudanças.

A primeira socialização se dá por meio da família. A família é considerada como instituição muito importante no processo de aprendizagem. No decorrer dos tempos vem se observando uma mudança significativa no processo de socialização infantil. Isto porque a família vem perdendo sua capacidade de oferecer essa socialização primária. Vários são os motivos que têm provocado esta mudança na composição e no papel socializado da família, como: a redução brusca do número de filhos nos lares, a inserção da mulher no mercado de trabalho, o aumento de separações e conseqüentemente o número de filhos que vivem apenas com um dos pais e a mudança da figura paterna ao longo da infância. Além disso, a criança é levada cada vez mais cedo a instituições diferentes da família, como pré-escolas, Creches ou até mesmo entregue a alguém que cuide enquanto trabalham.

A família vem perdendo a autoridade e a capacidade de definir o que deve oferecer como modelo as novas gerações. Fato que reflete diretamente na escola como instituição social que por sua vez, tem a função de incorporar o indivíduo já socializado na sociedade. Isto acarreta mudanças no papel da escola que além de atuar na transmissão do conteúdo básico de desenvolvimento e conhecimento, também precisa priorizar momentos de ação para suprir a erosão do apoio familiar.

A escola era uma continuação da família no que se refere à socialização moral e estilos de vida, onde a criança passava de uma instituição de coesão para outra, no qual se estabelecia os graus e as etapas do desenvolvimento da personalidade. Assim, um dos problemas mais grave que a formação do indivíduo enfrenta atualmente é o que Juan Carlos Tedesco, educador argentino chama de “déficit de socialização”, Quando afirma:

Vivemos num período no qual as instituições educativas tradicionais -- particularmente a família e a escola- estão perdendo capacidade para transmitir com eficácia valores e normas culturais da coesão social (TEDESCO, 1998:30)

Mediante todas as mudanças é inevitável que o professor receba a conta negativa de valores e atitudes que os pais deixaram de assumir em casa. Podemos então dizer que a socialização atual vem enfrentando um enfraquecimento dos eixos básicos através dos quais são definidas as identidades sociais e pessoais.

3.2 A Brincadeira e o Pensamento da Criança

A brincadeira é ligada inicialmente às ações. Mais tarde se vincula à palavra, estabelecendo até outra função para a linguagem, a simbólica, que não pretende comunicar nada a ninguém, mas que funciona como linguagem interior, onde a criança com o “falar solitário”, experimenta sensações com parceiros imaginários.

No desenrolar do desenvolvimento infantil, a brincadeira modifica-se e modifica a criança. Assim, na fase sensória motora, os jogos de exercício são marcadamente presentes. É comum observarmos bebês ou crianças bem pequenas com movimentos repetidos, como, por exemplo, bater um pedaço de madeira inúmeras vezes sobre uma superfície. Estão experimentando ali o controle sobre o movimento e a possibilidade da repetição do efeito. Os balbucios originam boas brincadeiras para os bebês que os produzindo sentem enorme prazer dando boas gargalhadas.

Esta primeira fase da brincadeira na vida da criança, que é tão bem detalhada na obra “A formação do símbolo na criança,” por Piaget, para Vygotsky não existe ainda, pois segundo ele a brincadeira está condicionada ao aspecto simbólico e a regre estando totalmente ausente da vida do bebê. Para ele, o brincar exige da mente uma capacidade de imaginar situações fictícias que não ocorre antes de dois anos e meio.

A brincadeira para a criança bem pequena passa inicialmente pelo reconhecimento do seu corpo e das suas possibilidades. Os movimentos repetidos, a contemplação de partes do corpo, o sugar é produzida pela criança, como forma de buscar prazer em função de um interesse que é conduzir o seu próprio corpo, ou antes, dominar as funções do seu próprio corpo. A ritualização dos esquemas a outras situações, ou seja, o controle sobre o corpo e a possibilidade de repetir gestos a aquisição do andar e da fala, com as primeiras palavrinhas modificam significativamente a brincadeira infantil.

Começa com a fala e a modalidade do andar toda uma descoberta do universo ao seu redor. Para toda criança, cada palavra é uma divertida descoberta, assim como nos

movimentos, ela sai repetindo nas mais diversas situações, provocando riso em todos.

O andar possibilita para a criança o manuseio dos mais diversos materiais, que pega bate, quebra e tira do lugar, deixando loucas as famílias. Aqui ela já começa a formar o símbolo e a empregá-lo na brincadeira.

É fundamental observar que o brincar evolui para o jogo simbólico, graças as relações que a criança estabelece entre a manipulação dos objetos e materiais. Essa idéia é claramente expressa pelo próprio Piaget, quando diz:

Assim como o jogo simbólico inclui, freqüentemente, um conjunto de elementos sensório-motor, também o jogo com regras pode ter o mesmo conteúdo dos jogos precedentes: exercício sensório-motor como o jogo das bolas de gude ou imaginação simbólica, como nas adivinhações e charadas. Mas apresentam a mais um elemento novo, a regra, tão diferente do símbolo quanto este pode ser do simples exercício e que resulta da organização coletiva das atividades lúdicas. (PIAGET, Jean. A formação do símbolo da criança. Imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Rio de Janeiro 2ª EDIÇÃO. 1975. 370 P.)

Formas de jogos simbólicos são facilmente percebidas, na brincadeira da criança de mais de dois anos. Nesse período, já está presente o faz-de-conta e a criança pega uma boneca para ser seu bebê, representando na brincadeira as relações sociais que vivencia.

O jogo de imitação e assimilação simbólica, os jogos de classificação e ordenação, já caracteriza esta fase da vida infantil. A menina que dispõe as cadeiras de sua casa em fila, ou pega suas bonecas e as senta em fila, o faz porque sua brincadeira está refletindo os mesmos processos mentais pelos quais está passando em seu desenvolvimento mais amplo. Neste exemplo o de ordenação.

A assimilação do sujeito ao corpo de outrem faz a criança em sua brincadeira poder imitar gatos, cachorros e estas são uma situação lúdica muito comum na vida infantil- a imitação dos animais.

Nesta fase fica evidente de que o imaginário infantil determina a brincadeira, pois, mesmo quando recebe um brinquedo, o uso e a significação dele vão depender da fantasia da criança em determinado momento. Assim o objeto se curva ao significado que a criança lhe dá, submetendo o real ao fictício.

O objeto “brinquedo” não determina a brincadeira, mas a imagem que a criança faz dele. Os objetos têm uma face motivadora inerente, mas não determinante. Muitas vezes funciona como pivô da separação entre o significado e o real.

A percepção humana, numa situação comum, tem o objeto como elemento fundamental para sua significação. Já em uma situação lúdica, o significado é definido pela

relação que a criança trava com o brinquedo. Também a ação na brincadeira acontece em função do significado do universo lúdico tornando-se tanto o objeto, como a ação, um pivô para a imaginação lúdica infantil.

Os jogos simbólicos começam a declinar, por volta dos 4/5 anos, o símbolo perde o seu caráter de deformação do real e assume o de representação imitativa da realidade.

O símbolo lúdico se transforma em representação adaptada e aprofundam-se o jogo com regra, jogos sociais e coletivos que permanecem até a vida adulta. Neste período toda atividade humana tende à criação, à construção e ao trabalho.

Considerando o anteriormente exposto pode-se concluir que a brincadeira contém as tendências do desenvolvimento intelectual, sendo ela uma fonte de relações e descobertas. A situação imaginária, uma característica essencial da brincadeira, contribui para a formação de um pensamento abstrato e reflexivo, criando uma relação entre o real e o imaginário.

Desta maneira percebe-se a brincadeira como atitude natural infantil na procura de experimentar as coisas. Qualquer criança investiga o mundo Material e simbólico ao seu redor a partir da brincadeira. Assim, desde cedo, ao passar por um objeto, ela pega-o observa-o e produz efeito sobre ele. Partindo deste manusear, a criança elabora hipóteses sobre o uso, processo de produção, faz relação com objetos desconhecidos, ou seja, desenvolve o mesmo processo que toma ao raciocinar.

Pela brincadeira a criança exercita as possibilidades do seu corpo e mente, antecipando as funções que irão se formar, já que na brincadeira ela se arrisca a ir além, encontrando seus limites. Comprovação disso é claramente percebida com exemplos como o de ordenação de objetos que a criança com pouco mais de dois anos já começa a fazer, ou a coleta de animaizinhos e muitas outras atividades que demonstram o desenvolvimento mental que a brincadeira proporciona.

Pode-se notar que a brincadeira geneticamente, já faz parte do comportamento humano, características passadas pela espécie e confirmadas culturalmente, comportamento integrante à espécie, ao mesmo tempo em que é socialmente aprendido.

Logo quando bebê, as principais descobertas na vida da criança são impulsionadas com brincadeiras, pelos adultos. O engatinhar, o andar, o falar, são fases pelas quais a criança passa no seu desenvolvimento em que o brinquedo e a brincadeira estão presentes. Assim, a brincadeira é um instrumento básico do qual o homem se utiliza na descoberta da realidade, desde muito cedo.

3.3 A Brincadeira e a Afetividade Humana

Como já se disse, a brincadeira constitui uma das formas principais e primeiras do tratamento do adulto para com a criança. Os cuidados maternos são acompanhados de gracejos para com a criança. Fazê-la rir e agradá-la, é muitas vezes o maior objetivo numa relação direta com o bebê, e melhor se relaciona com uma criança quem o faz pela brincadeira. A criança gosta de quem a faz sorrir.

A primeira forma de brincadeira na infância se dá com a mãe quando a criança não consegue distinguir seu corpo do da mãe e em sua percepção eles se fundem. Assim, o bebê e o objeto de seu jogo se fundem. Mais tarde, a criança percebe o objeto como independente dela e essa independência é negada pela criança. Como a independência do outro, principalmente da mãe, é cada vez maior, a atenção da criança volta-se para a brincadeira. Transcende o seu próprio corpo e ao da mãe, concebendo outros atores que surgem na interação da criança. Transfere para um objeto macio as propriedades do corpo da mãe, objeto este que constitui o primeiro brinquedo e é conhecido entre os psicanalistas como objeto transicional.

Concebem outros, mas sua interação continua egocêntrica. Exige atenção total do outro, interagindo essencialmente com brincadeiras. A criança brinca e é incentivada pelos adultos que reagem de forma espelhada aos bebês. A criança ainda não consegue brincar sozinha.

Em seguida, a criança inicia-se no reconhecimento de sua independência do outro, como esclarece Winnicott.

A criança está brincando agora com base na suposição de que a pessoa a quem ama e que é digna de sua confiança, está sempre disponível e permanece disponível quando for lembrada após ter sido esquecida. Essa pessoa é sentida como se refletisse de volta o que acontece no brincar. (WINNICOTT, D. W. O brincar e a realidade. Rio de Janeiro, Imago. 1975).

A criança começa a brincar sozinha na presença de outros e já reage a estímulos, como a guizos e móveis e, ao desenvolver uma atitude mais socializada, percebe a pessoa do outro não só como uma continuação de si próprio, mas uma relação de troca. O brinquedo e a brincadeira são sentidos como momentos de experiências com o mais diverso universo de objetos, e de relações interpessoais, tidos como prazerosos e inventivos. Assim a brincadeira privilegia a relação do homem com as coisas, consigo e com o outro.

O vivenciar situações lúdicas e prazerosas é uma característica essencial da brincadeira, constituindo um substrato importante do equilíbrio das emoções. A criança traz para sua brincadeira fenômeno da sua vida social que a frustraram, para serem revividos, com maneira de conviver com estas situações, dando aquela o formato que desejar criando outra “realidade” modificando o externo a partir de sua potencialidade. Assim, por um lado, ela toma um significado de momento de satisfação e por outro é também momento de amenização de traumas.

Ao ser a brincadeira uma ação livre e fora da realidade comum, dá ao sujeito a possibilidade da fantasia, do mistério e do riso, envolvendo-o totalmente, mesmo estando ela desligada de qualquer objetivo imediato de interesses materiais.

A brincadeira na vida humana começa a declinar justamente quando a aptidão lúdica converte-se em aptidão para a regra, representando a fase final no desenvolvimento do jogo, exigindo controle do impulso destrutivo para transformá-lo em construtivo, operando a transição do princípio do prazer para o princípio da realidade.

3.4 Imaginação e Fantasia na Brincadeira.

A brincadeira é um apelo permanente à imaginação e à fantasia. Toda brincadeira está envolta por um universo mágico, onde a realidade se modifica pela imaginação para assumir o papel desejado pelos brincantes, dentro do jogo de símbolos a que pertence.

A ficção e a imaginação apresentam-se bem cedo na brincadeira infantil. Uma menina de dois anos já considera sua boneca como uma filha e serve-lhe refeições. É bastante comum a narrativa, pelas crianças desse tipo de situação imaginária.

Só um pouquinho, a mamãe já vai trazer o suco- diz a menininha a sua boneca, que está sentada em um sofá. Essas narrativas e diálogos são demonstrações claras da imaginação e ficção na brincadeira.

Uma cadeira de tomar sol na praia assume a função de barco e vai Pra dentro d água e as crianças imaginam estarem navegando.

Qual o valor deste caráter imaginativo da brincadeira? A imaginação é a forma que a mente achou para produzir as imagens que constituem uma forma de pensamento não reflexivo, mas criativo. A criança na verdade, não reflete sobre as situações criadas, mas vivencia novas realidades instituídas, graças à imagem mental.

A fantasia ligada a brincadeira tem um papel formador da visão de mundo e da vida em sociedade que aos poucos vai se delineando na mente infantil. Pela brincadeira a criança se prepara e exercita-se para a vida adulta. São diversas as formas de ficção presentes na brincadeira e este é um elemento essencial à experiência lúdica, pois ela está submersa em uma realidade livre do habitual, elaborada mentalmente e representada pela brincadeira.

A brincadeira é o elemento mediador entre a compreensão e a representação da realidade. Funciona como uma ponte entre o real e o fictício na mente infantil. A criança em nenhum momento alucina-se pensando ser a brincadeira algo real. Representa e sabe que representa o que é totalmente diferente do sonho, que foge a premeditação, pois reflete o grupo de símbolos que se encadeiam dentro de uma lógica interna.

A brincadeira ajuda a formar um campo de significações marcadas igualmente pelo prazer e pela satisfação de necessidades. Um menino assiste as aventuras de determinado herói na televisão e brinca se apoderando das imagens e dando-lhe novo enredo. A fantasia na brincadeira diz respeito a um grupo de significações que a criança precisa resignificar, agir sobre elas, entendê-las ou modificá-las.

Quando se dá um brinquedo a uma criança, entrega-se junto um grupo de significações. Assim, um boneco armado e indumentado de soldado podem levar à fantasia de guerras, pois já traz consigo um grupo de elementos significantes. A fantasia, a criatividade e a mudança do real em função dos desejos individuais e coletivos, ocorrem claramente na construção de brinquedos com sucata doméstica. Cordões, papelões, pedaços de paus caixas de ovos, garrafas, são matérias-primas da produção lúdico-infantil. Cordão e pedaços de pau viram vara de pescar. Dentro de casa a criança não passa por nada que ela não observe, e muitos objetos são usados em suas brincadeiras, como é o caso de bibelôs que quase sempre viram brinquedos na mão da criança.

Mesmo com a evolução da brincadeira- com a aquisição dos jogos com regra, da atuação aos esportes- o jogo simbólico permanece como pano de fundo junto com os jogos de exercício para a absorção de novas formas do brincar. A regra o esporte e o jogo são formas mais socializadas de brincar que só são possíveis graças à aquisição das habilidades, hábitos e atitudes desenvolvidas anteriormente. Esses estágios superados e absorvidos são de fundamental importância no universo lúdico humano.

Assim como a gestão deve estar inserida em todos os acontecimentos da escola, é lógico que deve estar também no brincar. Dando apoio, providenciando recursos, espaço adequado e orientação aos professores se necessário. Para que o lúdico possa acontecer de forma aproveitável ao desenvolvimento da criança, cabe ao professor conhecer a importância

das brincadeiras em sala de aula e ter bem planejado, dando assim suporte para cobrar da gestão todo apoio necessário.

Para as crianças exercerem sua capacidade de criar é indispensável que haja riqueza e diversidade nas experiências que lhes são oferecidas nas instituições, sejam elas voltadas as brincadeiras ou as aprendizagens que ocorrem por meio de uma intervenção direta. Isto significa que toda a escola desde a gestão deve ter sua participação para que esta criança tenha oportunidade de acumular tais experiências.

Toda escola deve estar atenta para a Educação Infantil, pois é à base de toda a formação, observar sempre as experiências que as crianças trazem de outras instituições por onde passaram e até mesmo do seu convívio com a família, se o professor estiver totalmente envolvido com sua turma tudo se tornará mais fácil a partir dessas experiências acompanhar o desenvolvimento deles. Muitas vezes parece um trabalho sem fim, para quem trabalha com esta idade, mas é muito gratificante vê o desenvolvimento deles em todos os sentidos numa rapidez incrível, nós professores precisamos estar sempre em movimento criando formas adequadas para acompanhar estas crianças que não param de crescer. Sabemos que as brincadeiras em sala de aula mexem com a mente, com o físico em fim com todos os movimentos que a criança tem. Sinceramente é um trabalho que não tem explicação, é só correr atrás usando toda a sabedoria possível.

O principal indicador da brincadeira entre as crianças é o papel que assumem enquanto brincam. Ao adotar outros papéis na brincadeira, as crianças agem frente à realidade de maneira não literal transferindo e substituindo suas ações cotidianas pelas ações e características do papel assumido, utilizando-se de objetos substitutos.

A brincadeira favorece a auto-estima das crianças, auxiliando-as a superar progressivamente suas aquisições de forma criativa. Brincar contribui assim para a interiorização de determinados modelos de adulto no âmbito de grupos sociais diversos. Essas significações atribuídas ao brincar transformam-no em um espaço singular de constituição infantil.

Nas brincadeiras as crianças transformam os conhecimentos que já possuíam anteriormente em conceitos gerais com os quais brincam Ex. Para assumir um determinado papel numa brincadeira, a criança deve conhecer alguma de suas características. Seus conhecimentos provêm da imitação de alguém ou de algo conhecido, de uma experiência vivida na família ou outros ambientes do relato de um colega ou de um adulto, de cenas assistidas na televisão, no cinema ou narrados em livros etc. A fonte de seus conhecimentos é múltipla, mas encontram-se, ainda fragmentados. É no ato de brincar que a criança estabelece

os diferentes vínculos entre as características do papel assumido, suas competências e as relações que possuem com outros papéis, tomando consciência disto e generalizando para outras situações. Daí a necessidade de nós professores acompanhá-los bem.

As brincadeiras de faz-de-conta, os jogos de construção e aqueles que possuem regras, como os jogos de sociedade, (jogos de tabuleiro) jogos tradicionais, didáticos, corporais etc. propiciam a ampliação de conhecimentos infantis por meio da atividade lúdica.

Através das brincadeiras os professores podem observar e constituir uma visão dos processos de desenvolvimento das crianças em conjunto e de cada uma em particular, registrando suas capacidades de uso das linguagens, assim como de suas capacidades sociais e dos recursos afetivos e emocionais que dispõem.

A intervenção intencional baseada na observação das crianças, oferecendo-lhes material adequado, assim: com espaço estruturado para brincar permite o enriquecimento das competências imaginativas, criativa e organizacional infantil. Cabe ao professor organizar situações para que as brincadeiras ocorram de maneira diversificada para propiciar às crianças a possibilidade de escolherem os temas, papéis, objetos e companheiros com quem brincar ou os jogos de regras e de construção, e assim elaborarem de forma pessoal e independente suas emoções, sentimentos conhecimentos e regras sociais.

É preciso que o professor tenha consciência que na brincadeira as crianças recriam e estabilizam aquilo que sabem sobre as mais diversas esferas de conhecimento, em uma atividade espontânea e imaginativa. O apoio da gestão é necessário para que na instituição de educação infantil as crianças possam em situações de interação social ou sozinha ampliar suas capacidades por meio da expressão e comunicação de sentimentos e idéias, da reflexão, da elaboração de perguntas e respostas, da construção de objetos e brinquedos. Para isto o professor deve conhecer e considerar as singularidades das crianças de diferentes idades assim como seus hábitos, costumes, valores, crenças etc.

Existe um equívoco por parte de alguns educadores um conceito de que a brincadeira infantil não é encarada como uma atividade séria. E sim um passa tempo, isto geralmente ocorre com aqueles educadores que estão olhando de fora. Para que isto não aconteça é necessário que o professor esteja envolvido por inteiro para isto nada melhor do que está convivendo com a criança conhecendo bem seus costumes, seus conhecimentos, sua forma de viver, creio que o professor que está com sua classe infantil trabalhando para que ela desenvolva o máximo, está ao par das convivências destas crianças, facilitando assim suas formas de brincar com eles. O professor precisa saber que nem todas as brincadeiras têm o mesmo sentido ou rendimento para todas as crianças como já falei acima, devemos levar em

consideração a individualidade de cada um.

A brincadeira envolve todo um processo de criação e nesse instante da criatividade infantil assimila-se toda uma gama de apropriação de conhecimentos que a criança tem do mundo ao seu redor. Em outras palavras brincar é interpretar, é criar e isso naturalmente nos diz daquilo que o infante já tem das relações do mundo concreto dos adultos e daquilo que a criança imagina que deveria ser. Brincar é uma obra de arte.

O ato de brincar revela o lado subjetivo da criança, na criação de sua própria representação do cotidiano, e ao mesmo tempo, proporciona ao seu lado social, um desenvolvimento muito útil na busca da amizade, solidariedade com o outro. O brincar em grupo é um modo de compartilhar conhecimento, emoções e amor. Assim brincar se constitui numa forma de aprimoramento do ser humano, em seu contato com o outro.

A escola é para muitos o único lugar ou espaço que se tem para a prática do brincar como necessidade educativa, e por isso mesmo a gestão tem a responsabilidade de proporcionar as crianças oportunidades para o pleno desenvolvimento da brincadeira como fator cultural e social.

A partir desse posicionamento surgem algumas questões que são de grande valor dentro dessa abordagem.

- A escola valoriza a brincadeira de seus alunos?

- As opiniões dos alunos são respeitadas?

- Os alunos têm a liberdade para pensar e dizer isso por meio de suas atividades no brincar? Na resposta a essas perguntas se medirá até que ponto a escola usa o seu papel de formar a pessoa humana a partir de seus primeiros anos de vida. A esta altura da história da educação é necessário dá inteira importância as habilidades subjetivas que os alunos trazem e devem ser lapidadas pela escola. A escola precisa ensinar seus alunos a brincar construtivamente.

4 AS ETERNAS CIRANDAS

A cultura e a tradição implícitas nas eternas cantigas de roda são recursos didáticos que fazem falta às aulas de hoje. Sua magia ritmo e harmonia têm um efeito de grande importância no aprendizado e no relacionamento entre os alunos.

Quem de nós professores não brincou uma vez em sua infância, com as cantigas de roda tão populares? Com suas variações regionais, as cantigas traduzem tradição, cultura e conferem uma grande carga afetiva ao brinquedo. Quando a criança participa das brincadeiras de roda representa espontaneamente o enredo contado, e expressa seus sentimentos. As cantigas de roda estimulam a criatividade, a partir delas novas cantigas são criadas e sobrevivem como herança através das gerações.

Se existe nas cantigas de roda todo este potencial didático, por que as usamos tão pouco em nossas aulas, relegando-as segundo plano como se fossem atividades ultrapassadas?

Os brinquedos cantados aplicam-se a crianças de todas as idades. Especialmente no período pré-escolar oferecem oportunidade de facilitar os movimentos que seriam difíceis, se não auxiliados pelo ritmo.

O valor educativo e a finalidade dos brinquedos cantados provêm de sua forma disciplinada. A roda é o princípio do grupo dá a sensação de pertencer a ele.

Por isso a criança demonstra satisfação de ficar de mãos dadas com as outras, de participar dos mesmos gestos dos mesmos movimentos e atitudes, porque se sente aceita e inserida na roda. Essa é a primeira forma de seu ajustamento à vida em sociedade. Assim, vai aumentando o impulso natural de agrupamento.

4.1 Brinquedos Cantados.

Os brinquedos cantados, usualmente executados na roda desenvolvem o gosto musical e o prazer de cantar em conjunto. É uma forma de atividade que ajuda as crianças a desenvolver habilidades físicas elementares. Ao mesmo tempo, estimulam o desenvolvimento de habilidades psicomotoras e sociais além de proporcionarem recreação. Contribuem para enriquecer a linguagem oral e a escrita e constituem excelente recurso para a alfabetização e o

ensino da língua portuguesa.

Hoje a televisão desponta como a atividade que mais interesse desperta nas crianças. Não só por seus atrativos, mas porque é um instrumento cômodo para pais e professores uma vez que mantém a criança estática e ocupada durante horas, sem manifestar reações que possam provocar sujeira ou bagunça. A televisão prega brincadeiras individualistas e não coletivas. A maior parte destas brincadeiras não tem conteúdo, nem mensagem e não promovem identificação cultural com as crianças.

O que a televisão incentiva é a cópia de modelos e não a criação e assimilação de cultura que encontramos nas cantigas de roda. Quando as cantigas deixam de ser cantadas e brincadas, caem no esquecimento e há um enfraquecimento dos traços culturais de nossa sociedade.

A cantiga de roda propicia uma noção de conjunto à criança, que se vê integrada com todos os participantes da brincadeira. Nas cantigas, todos têm sua vez de ser o centro das atenções. A criança descobre que sua presença é importante e que ao mesmo tempo necessita dos outros para completar a tarefa que está realizando. A identificação da criança na brincadeira é um fator importante neste aspecto. Conhecer o nome dos colegas e ter o seu nome conhecido por todos colabora para a distinção dos alunos no grupo cada qual com personalidade e características individuais próprias.

Esta identidade definida pelo nome favorece a integração da criança no grupo deixando espaço para cada um e o espaço para o conjunto todo. A linguagem é trabalhada em vários aspectos nas cantigas de roda, como corporal musical e cênico. O texto, mensagem e forma como se estruturam as cantigas de roda diferentes estruturas da língua Portuguesa, com a rima, os versos, estrofes, quadrinhos e sonetos.

É possível trabalhar com as cantigas de roda em aula sob a forma de dramatização, diálogos, canto solo ou uníssono. Além disso, as crianças podem usar sua criatividade na criação de novas letras para os ritmos já conhecidos. A linguagem melódica das músicas expressa sentimentos individuais e coletivos e a formação em fileiras ou círculos explora o espaço interno e externo trabalhando a lateralidade, a sensibilidade corporal a seqüencição e coordenação motora.

Há de ressaltar, o seu valor na educação infantil, pois do ponto de vista pedagógico, são considerados brinquedos completos como sugere Veríssimo de Melo:

Brincando de roda a criança exercita o raciocínio e a memória estimula o gosto pelo canto e desenvolve naturalmente os músculos ao ritmo das danças ingênuas. As artes

da Poesia, da música e da dança uniram-se nos brinquedos de rodas infantis realizando a síntese magnífica de elementos imprescindíveis à educação escolar. (MELO 1985.165).

Incluir cantigas de roda nas aulas significa vida e sentimento no processo de aprendizagem.

4.2 Cantigas Exemplificadas.

Aqui algumas brincadeiras e suas exemplificações para que possam ser aproveitadas por professores de Educação Infantil e responsável por grupos infantis salientando que as cantigas de rodas podem ser usadas em sala de aula sob forma de dramatização diálogos, canto solo ou uníssono como também pode estimular a criatividade das crianças na criação de novas letras para ritmos já conhecidos.

4.2.1 A Canoa Virou

Nesta brincadeira de roda a criança sempre terá sua vez. Além disso, a cantiga, A canoa virou promove o relacionamento sadio entre as crianças, que aprendem a respeitar as regras formuladas pelo grupo. A criança também adquire segurança ao saber que ela sempre terá seu momento na brincadeira.

A canoa virou
Por deixar de virar
Foi por causa de Maria (vai colocando os nomes da criança)
Que não soube remar

Se eu fosse um peixinho
E soubesse nadar
Eu salvava a Maria
Lá do fundo do mar. (FERREIRA, Vol.II:12)

Execução: Os alunos formam uma roda com o rosto voltado para o seu centro e iniciam a canção. Um aluno é sorteado para ser o peixinho e fica “nadando” no centro da roda. Na primeira estrofe, quando for citado o nome de um dos alunos, este deve inverter sua posição voltando as costas para o centro da roda, mas mantendo seu lugar de mãos dadas com os colegas. Na segunda estrofe, o peixinho salva a criança que está de costas, retirando-a da roda. A criança que estava de costa toma o lugar do peixinho, que volta para a roda. A canção continua, citando o nome de outra criança para ser salva pelo peixinho. Todas as crianças deverão ter seu nome citado para participar da brincadeira. A criança aprende a seguir as regras, aguardando sua vez de movimentar-se. Além disso, esta brincadeira promove a apresentação dos alunos entre si, que ao cantar o nome dos colegas o gravarão.

4.2.2 Um Elefante

Esta cantiga pode ser utilizada pelo professor como complemento em aulas de matemática para memorizar os números. A presença dos elefantes dentro da roda dá a ferramenta concreta para o aprendizado.

Um elefante incomoda muita gente
 Dois elefantes incomodam, incomodam muito mais.
 Um elefante incomoda muita gente
 Três elefantes incomodam, incomodam muito mais. (FERREIRA, Vol. II)

Assim vai até o numeral que está ensinando ou como tiver planejado.

Execução: Os alunos sentam-se ao chão em forma de círculo e começam a canção. Quando disser “um elefante” uma criança levanta e entra na roda, balançando-se levemente em movimento de vai e vem. Quando citar dois elefantes, outro aluno levanta e se junta ao primeiro e assim por diante até que chegue ao limite de números que as crianças possam contar ou memorizar. A cantiga nunca tem fim e o professor pode realizar a brincadeira várias vezes dando oportunidade a todos os alunos de fazerem o papel de elefantes. O balanceio feito pelo elefante relembra o conforto e segurança do embalo materno. O ânimo da brincadeira sempre se renova com o acréscimo de elefantes no centro da roda. Ao repetir incessantemente

a palavra “incomodam” tantas vezes quantos elefantes forem citadas, as crianças fazem exercício de contagem de números, memorização e alternância de ritmos. O elefante pode ser cantado em ritmos alternados.

4.2.3 Marcha Soldado

A cantiga “marcha soldado” retrata um aspecto do cotidiano das crianças que têm na figura do policial e do soldado a imagem da segurança. A brincadeira é excelente para introduzir o ensino dos símbolos nacionais como a bandeira brasileira e o hino nacional.

Marcha soldado,
Cabeça de papel,
Quem não marchar direito
Vai preso no quartel.

O quartel pegou fogo
Francisco deu sinal
Acuda, acuda, acuda
A Bandeira Nacional.

Execução: O grupo forma uma fila e canta a música marchando como um pelotão de soldados. O primeiro aluno da fila comanda o pelotão dirigindo o grupo por onde quiser. Este comandante pode criar obstáculos na marcha dos soldados, como passar sobre cadeiras, saltar em determinados locais, caminhar agachados atrás de uma trincheira imaginária. Os alunos devem segui-lo. Na segunda estrofe o último da fila “dá o sinal”, correndo e se colocando a frente do batalhão. Este aluno, agora na frente da fila, torna-se o comandante do pelotão e dá continuidade à brincadeira, criando novos obstáculos. Existem outras coreografias que acompanham variações regionais. Em algumas regiões quem dá o sinal não é Francisco, mais “Faísca”. Este Noé também pode ser trocado pelo nome do aluno que dará o sinal.

4.2.4 Terezinha de Jesus

Esta cantiga pode ser usada para melhorar o relacionamento entre os alunos, já que trabalha intensamente a afetividade. Também desenvolve a lateralidade, coordenação motora e expressão.

- | | |
|---|--|
| <p>1. Terezinha de Jesus
De uma queda foi ao chão
Acudiu três cavalheiros
Todos três chapéus na mão</p> | <p>3. Quanta laranja madura
Quanta lima pelo chão
Quanto sangue derramado
Dentro do meu coração</p> |
| <p>2. O primeiro foi seu pai
O segundo, seu irmão
O terceiro foi aquele
A quem Tereza deu a mão</p> | <p>4. Da laranja, quero um gomo
Do limão quero um pedaço
Da boquinha quero um beijo
Do coração quero um abraço</p> |

Execução: Os alunos se colocam em círculo e começam a cantiga, com a Terezinha no meio da roda. Ela simula uma queda e à medida que vão sendo citados os três cavalheiros que ajudam, Tereza puxa para o centro da roda três crianças. Durante a terceira estrofe, as crianças que estão no centro da roda se dão as mãos e saltitam em passo mais acelerado, para o lado contrário ao que gira a roda. Na quarta estrofe, quando fala em abraço, todos os alunos se abraçam. Aquele a quem Terezinha abraçar será o próximo a ficar no centro da roda fazendo o papel de Tereza. A história de Terezinha de Jesus representa, de forma simbólica o desenvolvimento afetivo dos seres humanos. No caso, Tereza vive um momento de dificuldade e reconhece nele o homem e que será o seu companheiro, que dividirá momentos de alegria e de tristeza, ajudando-a sempre.

4.2.5 Capelinha de Melão

Dormir e acordar são interesses da criança, porque pertencem aos seus hábitos diários. E tratar de seus hábitos diários nas brincadeiras pode reforçar os hábitos saudáveis, como

dormir cedo, dormir o suficiente, e hábitos de higiene que devem ser mantidos ao acordar.

Capelinha de melão
 É de São João
 É de cravo é de rosa,
 É de manjerição.

São João está dormindo,
 Não acorda não.
 Acordai, acordai
 Acordai João. (FERREIRA, Vol. II)

Execução: As crianças formam a roda e giram entoando a canção. Na segunda estrofe, ficam paradas e acompanham a música ou com palmas, ou com os gestos relativos ao texto, como dormir e acordar. Numa variação regional desta cantiga outra coreografia pode ser executada incluindo uma criança de olhos vendados no centro da roda, representando São João, que está dormindo. No final da canção, qualquer criança se aproxima daquela que tem os olhos vendados e pergunta ao colega: “adivinhe quem sou eu”. Se a criança reconhecer o colega este dará continuidade ao brinquedo com os olhos vendados. Caso a criança não consiga reconhecer o colega, deverá continuar no centro da roda até cumprir sua tarefa. Numa terceira variação para a mesma cantiga ao final da música quem está de olhos vendados toca em uma das crianças da roda, que o “acorda”, tirando a venda e o substitui.

4.2.6 Meu Limão, Meu Limoeiro

Esta cantiga incentiva o contato com a natureza. A criança se identifica com os seres da natureza que exercem verdadeiro fascínio sobre a mente infantil. Incluir estes seres nas suas brincadeiras e estudo cria a consciência de que é preciso valorizar o meio ambiente e preservá-lo.

Meu limão, meu limoeiro,
 Meu pé de jacarandá
 Uma vez, tindô lelê

Outra vez, tindô lalá
 Uma vez tindô lelê
 Outra vez, tindô lalá

Execução: Os alunos formam uma roda e escolhem duas crianças para ficar dentro dela, fazendo o papel de limoeiro e jacarandá. Enquanto a roda gira para a direita, de mãos dadas o limoeiro e o jacarandá se movimentam para o lado contrário. Na segunda estrofe, quando repete “tindô lelê. Tindô lalá”, as duas rodas invertem a direção em que se movimentavam. Outras coreografias podem ser criadas pelo professor ou mesmo pelo aluno para realizar a brincadeira. Esta cantiga pode ser utilizada para trabalhar aspectos de ecologia com as crianças, colocando-as em contato com a natureza e ressaltando a importância das árvores para a sobrevivência do homem desde o processo de fotossíntese, que fornece o oxigênio necessário à vida, até as frutas, que são dádivas na natureza cedidas ao homem sem qualquer cobrança.

4.2.7 Oh! Que Belas Laranja

Esta brincadeira incentiva ao ensino das cores como também as frutas, podendo trocar o nome das frutas, como maçãs, assim vai mudando a cor depende do professor.

Oh! Que belas laranja
 Ó maninha,
 De que cor são elas?
 Elas são,
 Verde, amarelas,
 Vira maninha
 Cor de canela. (MELO, 1985:233)

Execução: de mãos dadas girando as crianças vão cantando, toda vez que cantar “vira maninha”, uma das crianças vira de costas, conservando as mãos dadas, a brincadeira termina quando todas as crianças ficarem de costas umas para as outras, sem soltar as mãos.

4.2.8 Lagarta Pintada

Esta brincadeira incentiva trabalhar as partes do corpo humano.

Lagarta pintada
 Quem foi que pintou;
 Foi uma velha
 Que por aqui passou.
 A saia da velha
 Fazia poeira;
 Puxa lagarta
 No pé da orelha. (MELO 1985:233)

Execução: Uma roda de crianças, cada uma segurando na orelha da outra, quando dizem “puxa lagarta no pé da orelha”, dão um puxão bem forte Na orelha da outra.

4.3 Parlendas

São brincadeiras usadas pelas crianças para divertirem-se entre si são organizadas pelas próprias crianças. Vejamos alguns exemplos de parlendas.

Soldado
 Capitão
 Ladrão.

Casa
 Não casa,
 Casa,
 Não casa...

Bem me quer
 Mal me quer
 Bem me quer...

Estas parlendas são usadas pelas meninas para saber se vão casar ou com quem vão casar. Usam os botões do casaco para fazer a brincadeira, sendo que a palavra que coincidir com o último botão será o que vai acontecer com a menina.

Há outras que são verdadeiros” pegas”, próprios para enganar o colega provocando o riso de todos e deixando sem graça aquele que foi enganado como por exemplo:

Uma criança finge que viu algo interessante e diz para a outra olha lá! Quando o colega olha, ela diz:

Gato sujou
 Pra quem espiou
 Galinha torrada
 Pra quem enganou.

Enganei o bobo
 Na casca do ovo.

4.4 Travalínguas

É um tipo de parlenda que consiste em um verso composto de palavras difíceis de ser pronunciadas e que são repetidas rapidamente travando a língua. Ex.

1. Se a liga me ligasse.
 Eu também ligava a liga
 Mas como a liga,
 Não me liga.
 Eu também não ligo a liga.

2. Quero que você me diga,
Sete vezes encarrilhado,
Sem errar sem tomar fôlego,
Vaca-preta, boi-pintado

3. Num ninho de mafagafos,
Seis mafagafinhos há;
Quem os desmafagafizar,
Bom desmafagatizador será.

4. Pedro tem o peito preto,
O peito de Pedro e preto;
Quem disser que o peito de Pedro não é preto.
Tem o peito mais preto do que o peito de Pedro.

5. Três pratos de trigo
Para três tigres tristes.

6. Lá em cima daquele morro
Mora aranha, mora arara
Quando arara arranha aranha
Aranha arranha arara.

De região a região de geração em geração a verdade é que os brinquedos cantados continuam alegrando as crianças, contribuindo para a integração social e preparando a criança para viver em sociedade.

A música está presente em todas as culturas, nas mais diversas situações: festas e comemorações, rituais religiosos, manifestações cívicas, políticas etc.

É uma das formas importantes de expressão humana, o que por si só justifica sua presença no contexto da educação de um modo geral, e na educação infantil particularmente.

A música no contexto da Educação Infantil vem, ao longo de sua história, tem sido em muitos casos, suporte para atender a vários propósitos, como a formação de hábitos, atitudes e comportamentos como: lavar as mãos antes do lanche, escovar os dentes, a realização de comemorações, do calendário de eventos do ano letivo, simbolizados no dia da árvore, dia do

soldado, dia das mães etc. a memorização de conteúdos relativos a números, letras do alfabeto cores etc. traduzidos em canções. Essas canções costumam ser acompanhadas por gestos corporais, imitados pelas crianças.

Outra prática tem sido o uso das bandinhas que utilizam instrumentos, pandeirinhos, tamborzinhos, pauzinhos muitas vezes confeccionados juntos com as crianças em sala de aula.

A música está presente em diversas situações da vida humana. Existe música para adormecer, música para dançar, para chorar os mortos, para conclamar o povo a lutar o que remonta a sua função ritualística presente na vida diária de alguns povos, ainda hoje é tocada e dançada por todos, seguindo costumes que respeitam as festividades e os momentos próprios a cada manifestação musical. Nesses contextos as crianças entram em contato com a cultura musical desde muito cedo e assim começam a aprender suas tradições musicais.

O trabalho com música deve considerar, portanto, que ela é um meio de expressão, do equilíbrio, da auto-estima e autoconhecimento, além de poderoso meio de integração social.

5 A CRIANÇA E A MÚSICA

Devido ao ambiente sonoro em que vivemos, as crianças começam seu processo de musicalização de forma intuitiva. Adultos cantam melodias curtas, cantigas de ninar, fazem brincadeiras cantadas, com rimas parlendas etc. Até aos seis anos as crianças aprendem dos sons das babás que ao cuidar delas, cantarolam canções. Encantados com o que ouvem, os bebês tentam imitar e responder, criando momentos significativos no desenvolvimento afetivo e cognitivo. Nas interações que se estabelecem, eles constroem um repertório que lhes permite iniciar uma forma de comunicação por meio de sons. Assim as crianças aprendem desde cedo a cantar e desenvolver certos ritmos musicais.

5.1 O Fazer Musical

O fazer musical é uma forma de comunicação e expressão que acontece por meio da improvisação, da composição e da interpretação.

As crianças de quatro a seis anos já podem compor pequenas canções. Com os instrumentos musicais ainda é difícil criar estruturas definidas, e as criações musicais das crianças geralmente situam-se entre a improvisação e a composição, ou seja, a criança cria uma estrutura que, no entanto, sofre variações e alterações a cada nova interpretação. Imitando sons vocais, corporais ou produzidos por instrumentos musicais, as crianças preparam-se para interpretar quando, então, imitam expressivamente.

5.2 Jogos e Brincadeiras

A música na Educação Infantil mantém forte ligação com o brincar. Os acalentos e os chamados brincos são as formas de brincar musicais típicos dos primeiros anos de vida das crianças. Os acalentos são entoados pelos adultos para tranquilizar e adormecer bebês e crianças pequenas: os brincos são as brincadeiras rítmico-musicais com que os adultos

entretêm e animam as crianças. Ex. **“Serra, serra, serrador, serra o papo do vovô”**. **“As Palminhas de guiné, pra quando papai vier”**.

As parlendas propriamente ditas e as mnemônicas são rimas sem música. As parlendas servem como fórmula de escolha numa brincadeira, como trava-línguas etc. Exemplos **“Rei, capitão, soldado, ladrão, moço bonito do meu coração.”** Os trava-línguas são parlendas caracterizadas por sua pronúncia difícil: Exemplos: **“Num ninho de mafagafos/ seis mafagafinhos há/ Quem os desmafagafizar/ bom desmafagafizador será”** ou ainda, **“Nem a aranha arranha o jarro, nem o jarro arranha a aranha.”**

As mnemônicas referem-se a conteúdos específicos, destinados a fixar ou ensinar algo como números ou nomes Exemplo: **“Um, dois, feijão com arroz/ três, quatro, feijão no prato,/ cinco, seis, feijão inglês/ sete, oito, comer biscoito/ Nove, dez, comer pastéis.”** Etc. As brincadeiras de rodas integram poesias, músicas e danças, Os jogos sonoro-musicais possibilitam a vivência de questões relacionadas ao som ao silêncio e a música.

5.3 Organização do Espaço

Em geral as atividades de música requerem um espaço amplo, uma vez que estão ligados ao movimento. Para a atividade de construção de instrumentos será interessante contar com um espaço com mesas e cadeiras onde as crianças possam sentar-se e trabalhar com calma.

O espaço também deve ser preparado de modo a estimular o interesse e a participação das crianças, contando com alguns estímulos sonoros.

5.4 Fontes Sonoras

O trabalho com a música deve reunir toda e qualquer fonte sonora como brinquedos, objetos cotidianos e instrumentos musicais de boa qualidade.

É importante que o professor possa estar atento a maior ou menor adequação dos diversos instrumentos à faixa etária de zero a seis anos. Podem-se confeccionar diversos materiais sonoros com as crianças. Os brinquedos sonoros e os instrumentos de efeito sonoro

são materiais bastante adequados ao trabalho com bebês e crianças pequenas. Com relação aos brinquedos devem-se valorizar os populares, como a matraca, o “rói-rói”, os piões sonoros, as sirenes e apitos etc. além dos tradicionais chocalhos de bebês, alguns dos quais portadores de timbres bastante especiais, e muitos outros.

5.5 Registros e Avaliação Formativa

A avaliação na área de música deve ser contínua, levando em consideração os processos vivenciados pelas crianças, como resultado de um trabalho dirigido do professor e da gestão escolar.

São consideradas como experiências prioritárias para aprendizagem musical realizada pelas crianças de zero a três anos; a atenção para ouvir, responder ou imitar, a capacidade de expressar-se musicalmente por meio da voz, e o corpo e com os diversos materiais sonoros.

Uma vez que tenham tido muitas oportunidades, na instituição de educação infantil, de vivenciar experiências envolvendo a música, pode-se esperar que a criança entre quatro e seis anos, a reconheça e utilize-na como linguagem expressiva, conscientes de seu valor como meio de comunicação e expressão.

De tudo que vimos nessa matéria, pode-se concluir que, para uma boa formação, a partir dos primeiros anos de vida, a criança carece de uma básica formação musical, pois no final de contas a música é parte cultural importante para o cidadão do futuro, capaz de absorver o maior espaço informativo dentro de um mundo no qual tudo muda rapidamente.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os brinquedos cantados aplicam-se a crianças de todas as idades. Especialmente no período pré-escolar, oferecem oportunidade de facilitar os movimentos que seriam difíceis, se não auxiliados pelo ritmo.

A criança demonstra satisfação em ficar de mãos dadas com as outras, de participar dos mesmos gestos, dos mesmos movimentos e atitudes, porque se sente aceita e inserida na roda. Essa é a primeira forma de seu ajustamento à vida em sociedade. Assim vai aumentando o impulso natural de agrupamento.

Através dos grupos que se formam a partir dos brinquedos cantados, a criança se prepara para a vida social adulta adquirindo o espírito de solidariedade e disciplina, como nos mostra Florestan Fernandes.

Vemos, pois, que a criança adquire espírito de solidariedade e disciplina dentro desses grupos, em interação com os seus iguais e em função de uma cultura tradicional, preparando-se para a vida social do indivíduo adulto e experimentando um sentimento que ultrapasse o “nós” a consciência coletiva. (FERNANDES, 1979:386)

De um modo geral os elementos culturais de um povo contribuem na formação de padrões de comportamento e de suas próprias idéias para os vários aspectos da vida social. Vida social não é só vida familiar. Sabendo-se que a educação é concebida como um sistema de aquisição de elementos culturais que além de desenvolver no indivíduo o “ser social” apresenta-lhe maneiras de ver, sentir e de agir, a escola é um agente através do qual a criança adquire uma série de comportamentos que vão influir na sua conduta adulta.

Além de contribuir pra vida social da criança, os brinquedos cantados executados na roda desenvolvem o gosto musical e o prazer de cantar em conjunto. É uma forma de atividade que ajuda as crianças a desenvolver habilidades físicas elementares. Ao mesmo tempo estimulam o desenvolvimento de habilidades psicomotoras e sociais, além de proporcionarem recreação. Contribuem para enriquecer a linguagem oral e escrita e constituem excelente recurso para a alfabetização e o ensino da língua portuguesa.

Para Vygotsky 1994, o brinquedo é a mediação necessária entre o campo da percepção (empírico) e o campo do possível (significação). É brincando de fazer de conta que surge o

espaço da inventiva, que se desenvolve a capacidade de criar, que se estabelecem novas relações entre personagem e objetos.

Segundo este estudioso mais do que representar situações fantasiosas, a criança utiliza a dramatização para vivenciar também circunstâncias que seu ambiente não lhe proporciona, podendo experimentar novas emoções e acontecimentos. A criança busca materializar, em ações e imagens viventes aquilo que pensa e sente. A atividade lúdica propicia que a criança se distancie do que vive na realidade para viver algo mais.

Ao longo dos estudos de Vygotsky chegou a afirmar que as brincadeiras infantis eram fundamentais para o desenvolvimento da escrita. Assim em vez de afastar as crianças das brincadeiras porque “agora é hora de ler e escrever” precisamos abrir espaços no cotidiano da sala de aula para as brincadeiras, para que a livre expressão sempre aconteça.

Concluo dizendo que as brincadeiras cantadas não são só mera fonte de recreação, mas que por estas e outras brincadeiras a criança aprende algo, adquire uma experiência societária importante para o desenvolvimento do “ser social”, aprende a lidar com situações, pessoas e práticas sociais idênticas com as que não de se deparar no futuro.

Portanto cabe aos Gestores Escolares divulgar e incentivar estas brincadeiras, principalmente na Educação Infantil que é à base da formação com a finalidade de proporcionar contato sadio entre as crianças, ensinando-lhes a necessidade de união e respeito aos outros, favorecendo a socialização e nelas desenvolvendo o gosto pela música.

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARIÉS, Philippe. História da criança da família 2ª Ed. Rio de Janeiro: LTC 1981.

BRASIL, Ministério da Educação, Plano Nacional de Educação, Brasília, 2001.

BRASIL, Ministério de Educação, Ensino Fundamental de nove anos – Orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade – Brasília FNDE, Estação gráfica, 2006 pp. 33-34.

CEARÁ, Secretaria de educação básica. Relatório Fórum infantil. Nova Iorque: UNICEF.

CONHECIMENTO DE MUNDO.

CRUZ, Sílvia H. Vieira. Infância e Educação infantil: Resgatando um pouco da História.

DICIONÁRIO, Oxford Escolar – Português Inglês, Inglês Português. 1999

FERNANDES, Florestan. Folclore e mudança Social na cidade de São Paulo. 2ª Ed. Petrópolis: Vozes, 1979.

FERREIRA, Marielise. A hora da escola. Jogos e Atividades Pedagógicas para aprender Brincando. Vol.II Cantigas de Roda. Erechim – RS Edeltra.

LEBOVICI, S. Significado e função do brinquedo na criança. Porto Alegre e Artes Médicas, 1985 – 64 p.

MELO, Veríssimo de. Folclore Infantil. Belo Horizonte: Itatiaia Limitada, 1985.

PIAGET, Jean a linguagem e o pensamento da criança. São Paulo, Martins Fontes, 1993.

PIAGET, Jean. A formação do símbolo da criança. Imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Rio de Janeiro 2ª EDIÇÃO. 1975.370 P.

REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL V.3

SOUSA, Ana Maria Costa de. Educação Infantil: uma propaganda de gestão municipal Campinas, SP: Papirus. 1996.

TEDESCO, Juan Carlos. O Novo Pacto Educativo. 1ª Ed. São Paulo: Ática, 1998.

UNICEF, Situação Mundial da Infância 2003.

VYGOTSKY, L.S. A formação social da mente. São Paulo. Martins Fontes. 5ª edição 1994.

WAJSKOP, G. Brincar na Pré-Escola. São Paulo. Cortez 1995.

WINNICOTT, D. W. O brincar e a realidade. Rio de Janeiro, Imago. 1975.

ANEXOS

A canoa virou

A musical score for the song "A canoa virou". It consists of two staves of music in 2/4 time. The melody is written on a treble clef staff, and the accompaniment is on a bass clef staff. The lyrics are written below the notes.

A ca - no - a vi - rou, por dei - xar e - la vi - rar - Foi por
 cau - sa da "fu - la - ra" que não sou - be re - mar - Se eu mar

1ª VEZ 2ª VEZ

Um elefante

A musical score for the song "Um elefante". It consists of two staves of music in 2/4 time. The melody is written on a treble clef staff, and the accompaniment is on a bass clef staff. The lyrics are written below the notes.

Um e - le - fan - te in - co - mo - da mui - to gen - te, dois e - le -
 fan - tes in - co - mo - dam mui - to ma - is mais -

1ª VEZ 2ª VEZ

Marcha, soldado

Mar - cha, sol - da - do, ca - ba - ça de pa - pel, se
 não mar - char á - rei - to vai pre - so "pro" quar - tel.

Terezinha de Jesus

Te - re - zi - nha de Je - sus de u - ma que - da foi ao
 Em
 chão . . . Á - cu - di - ram três ca - va - lhei - ras, to - das três chá - péu na
 1ª VEZ 2ª VEZ
 mão . O pri - mão .

Escravos de Jó

Es - cra - vos de Jó jo - ga - vam ca - xan -
 gá. Ti - ra, ba - ta, dei - xa o Zé Pe -
 rei - ra que se vá. Guer - rei - ros com guer - rei - ros fa - zem
 zi - gue, zi - gue zó. Guer - rei - ros com guer - rei - ros fa - zem
 zi - gue, zi - gue zó.

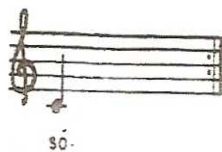
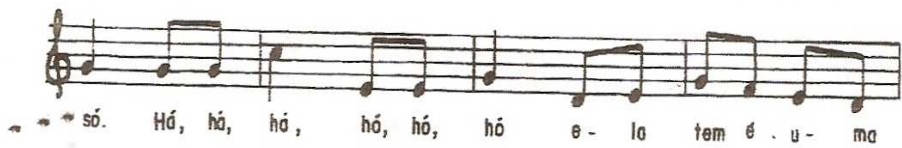
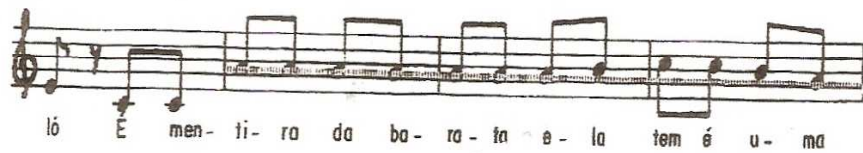
Capelinha de Melão

Ca - pe - li - nha de me - lão, é de São Jo - ão É de cravo, é de ro - sa, é de man - je - ri -
 cão. São Jo - ão es - tá dor - min - do, não a - cor - da, não. A - cor - dai, a - cor - dai, a - cor - dai, Jo -
 ão.

Meu limão, meu limoeiro



A barata diz que tem



DEBAIXO DO LARANJAL

De- bai-xo do la-ran-jal En-con-trei uma me-ni-na a-pin-
handó flo-res al-vas flores al-vas prá me-dar flores

1.
2.

LAGARTA PINTADA

La-gar-ta pin-ta-da quem foi que te pin-
toa foi uma ve-lha que pas-sou por a-qui

OHI QUE BELAS LARANJAS

Ohi que be-las la-ran-jas Ó ma-nin-ha De que cor são
e-las Ohi que be-las la-ran-jas Ó ma-nin-ha
de que cor são e-las. E-las são
ver-de a-ma-re-las vi-ra ma-nin-ha cor de ca-ne-la